Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12: Os falsos apóstolos

2 Coríntios 11

"Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo." (2 Coríntios 11.13).

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Querido amigo, vamos continuar o estudo de 2 Coríntios no capítulo 11. Este décimo primeiro capítulo é uma continuação da defesa de Paulo em favor de sua autoridade. O ataque colocado por Paulo neste capítulo é bastante contundente contra seus opositores chegando a chamá-los de falsos apóstolos. A advocacia em causa própria não é recomendada (2Co 10.18). No entanto o apóstolo Paulo a faz, mesmo reconhecendo que isto era uma loucura, que mais uma vez poderá ser mal interpretado, e que precisava da paciência dos coríntios para ouvi-lo. Paulo percebeu que a igreja de Corinto estava sendo vítima de líderes religiosos não identificados com os ensinamentos de Jesus. A sua palavra além de uma defesa própria era um alerta para a igreja não se perder por outros caminhos. Paulo volta ao assunto sobre sua autoridade como apóstolo considerando a importância, o que justificava não ser insensatez a reconsideração sobre o fato. A preocupação não era só com sua autoridade de apóstolo, mas também com a igreja. Então declara: "Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; pois vos desposi com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a ele como virgem pura. 2Co 11.2". No versículo seguinte, 2Co 11.3, está expresso o receio do perigo iminente para os coríntios e que ameaça todo crente: "O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja

corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo." (NVI)

A seguir obtemos em 2Co 11.4 algumas características para identificação do falso apóstolo: os que pregam um Jesus diferente do que foi pregado por Paulo; um outro espírito que não o Espírito Santo, Consolador, Paracleto, Ensinador (Jo 14.26); outro evangelho que não anuncia o arrependimento humano e o perdão divino. Esta mesma mensagem de advertência também foi dirigida aos gálatas em Gl 1.7-8. No verso 5, Paulo não se considera inferior aos mais excelentes apóstolos. Este texto, na Nova Versão Internacional, traz: "Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses superapóstolos". Isto nos faz lembrar que há uma série de pregadores atuais, que se projetam através da mídia, e que se intitulam com as mais refinadas qualificações procurando firmar posição bem mais elevada em relação aos outros. Assim estamos ouvindo títulos como primaz, sumo, apóstolo, etc... Estejamos mais uma vez atentos à exortação do verdadeiro apóstolo que Paulo é. Nos versos 6 a 10 o apóstolo diz coisas duras e severas para aquela igreja. "Ainda que seja rude na palavra, não o sou contudo na ciência (V. 6). Digo coisas duras para vocês mas não são mentiras ou falsidades pois expressam o que aconteceu aí. Desposi outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-las.passei por alguma necessidade, os irmãos da Macedônia me supriram. "

Uma igreja rica e orgulhosa como a de Corinto fica sabendo que o seu obreiro foi sustentado por uma igreja mais pobre como a de Filipos na Macedônia (V. 8,9). Todo o cuidado de Paulo com a fonte do seu sustento se justifica no objetivo de provar que não tinha interesse algum em se beneficiar financeiramente, mas tão somente proclamar Jesus, por amar Jesus e aquele povo. Paulo culmina seu pronunciamento com veemência nos versículos 13 a 15 chamando aqueles que estavam trazendo um discurso diferente de falsos apóstolos, enganadores, fingidos, e servos de satanás. Pelos frutos os conhecereis (Mt 7.16). Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas (Jo 10.11). As lições ensinadas por Jesus aqui se encaixam perfeitamente. Estendendo a aplicação do ensino de Jesus, e de Paulo aos dias de hoje, também podemos conhecer os falsos crentes, apóstolos, pastores, bispos e outros que se dizem seguidores de Jesus.

Nos versículos 16 até 21 Paulo, de forma irônica, continua se contrapondo aos seus adversários na igreja de Corinto. Ele argumenta que se o estavam considerando como louco, então ele como um louco se gloriaria. Inclusive tinha percebido que eles, os coríntios, estavam tolerando insensatos que se diziam apóstolos verdadeiros mas no entanto os estavam usando como servos, devorando e ferindo. O apóstolo Paulo estava totalmente consciente do que estava falando. Ele sabia quando sua palavra não era inspirada de acordo com a vontade de Deus. Sabia quando sua argumentação era racional ou pessoal. A partir daí Paulo apresenta suas qualificações como num currículo comparado ao dos seus críticos, mas no qual os supera com folga. A sua folha de serviços prestados a causa de Deus como cristão está resumida a partir do verso 22 até o verso 33. É realmente

insuperável. Suas credenciais para o trabalho tem sentido racial e espiritual. Para os judeus tinha a melhor formação possível. Era descendência de Abraão, israelita da tribo de Benjamin, da melhor estirpe (Fp 3.5). Fariseu, aluno de Gamaliel (At 22.3, 23.6, 26.4-5). Cidadão romano por ter nascido em Tarso, convertido a partir de uma visão (At 9). A relação de trabalhos executados, torturas, prisões, perigos de morte, surras, açoites, apedrejamento, naufrágios, perigos de todos os tipos, fome, sede, frio, nudez, fizeram o apóstolo Paulo tornar-se mais notável. O exemplo de Paulo supera todas as expectativas. Não estamos preparados para passar por tais provas. Somos crentes. Honramos o nome do Senhor Jesus em nossas vidas mas precisamos crescer muito ainda. No versículo 28 encontramos: “Além dessas coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas.” Mesmo com todas as pressões que vivenciava, o apóstolo declara que não se esquece de todas as igrejas. Que dedicação! Que desprendimento! Por isso podia dizer: “...Não mais eu vivo. Cristo vive em mim.” (Gl 2.20). Não só as igrejas mas também se solidariza com cada e todos os crentes e isto está registrado no versículo 29 que diz: “Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?” Mais uma grande lição nos dá o apóstolo ao se condoer dos enfraquecidos e necessitados. Fica difícil o acompanhamento dos crentes nas grandes igrejas. Os pastores têm muitas, responsabilidades e atribuições. Por isso ficam sem tempo para as suas ovelhas. Alguns recursos estão sendo criados para suprir esta grande necessidade mas não é o ideal. Oremos para que Deus envie para as suas igrejas apóstolos verdadeiros. Amém